



Prêmio  
Teatro de  
Bonecos  
Popular  
do Nordeste

Mamulengo, Cassimiro Coco  
Babão e João Redondo





## Prêmio Teatro de Bonecos Popular do Nordeste Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco - 2016

Presidenta da República  
Dilma Rousseff

Ministro da Cultura  
Juca Ferreira

Presidenta do Iphan  
Jurema de Sousa Machado

Diretoria do Iphan  
Andrey Rosenthal Schlee  
Vanderlei Catalão (TT Catalão)  
Luiz Philippe Peres Torelly  
Marcos José Silva Rêgo  
Robson Antônio de Almeida

Coordenadora-Geral de Salvaguarda  
Rívia Ryker Bandeira de Alencar

Coordenadora de Apoio à Sustentabilidade  
Natália Guerra Brayner

Superintendente do Iphan no Ceará  
Diva Maria Freire Figueiredo

Superintendente do Iphan no Distrito Federal  
Carlos Madson Reis

Superintendente do Iphan na Paraíba  
Claudio Nogueira

Superintendente do Iphan em Pernambuco  
Frederico Faria Neves Almeida

Superintendente do Iphan no Rio Grande do Norte  
Andréa Virgínia Freire Costa

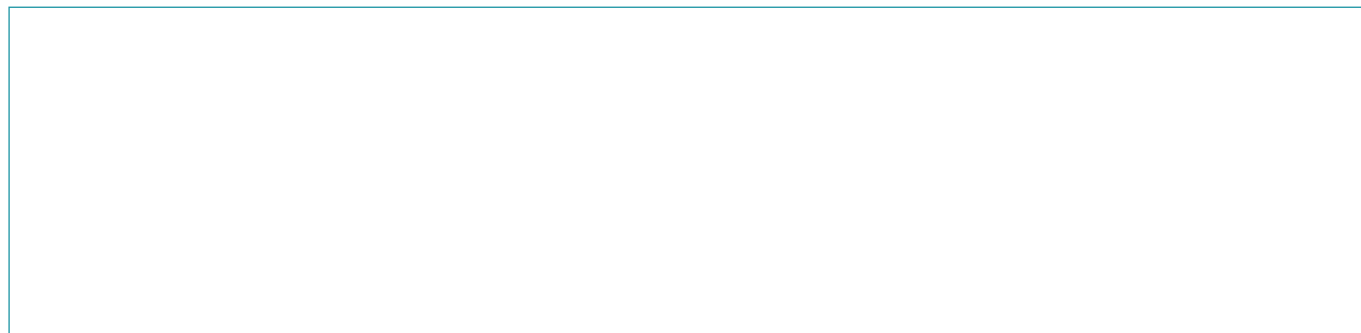
Revisão e preparação de originais  
Rívia Ryker Bandeira de Alencar, Clair da Cunha Moura  
Junior, Raíssa Junia Dourado e Andreza Carvalho Ferreira

Projeto gráfico e diagramação  
Alvo Invisível

*Fotos: Dossiê de Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco e fotografias enviadas para as candidaturas dos bonequeiros ao Prêmio, exceto as com a autoria citada na foto.*

*Citações dos bonequeiros: trechos retirados dos formulários de inscrição dos bonequeiros ao Prêmio.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan





# Sumário

- 05 Apresentação
- 07 Sobre o Registro
- 09 Premiados

## CATEGORIA *IN MEMORIAM*

- 12 Mestre Sólton (PE)
- 13 Mestre Boca Rica (CE)
- 14 Toni Bonequeiro, o Cassimiro Coco do Crato (CE)
- 15 Mestre Inaldo (PB)
- 16 Mestre Maestro (PB)
- 17 Chico Rosa (RN)
- 18 Chico Daniel (RN)
- 19 Mestre Zezito (GO)

## CATEGORIA PESSOA FÍSICA

### PERNAMBUCO

- 24 Mestre Zé Vitalino
- 25 Mestre Calu
- 26 Mestre João Galego
- 27 Mestre Biu de Dóia
- 28 Mestre Zé de Vina
- 29 Mestre Zé de Lopes

### PARAÍBA

- 32 Mestre Araújo
- 33 Mestre Damião
- 34 Mestre Paulo
- 35 Mestre Mingau
- 36 Mestre Miro
- 37 Mestre Luis Babau

### RIO GRANDE DO NORTE

- 40 Felipe de Riachuelo
- 41 Geraldo Lourenço
- 42 Zé Targino
- 43 Zé Fernandes
- 44 Pedro Cabeça
- 45 Tio João da Quadrilha
- 46 Marcelino de Zé Limão
- 47 Manoel do Fole
- 48 Francisquinho
- 49 Manoel Dadica
- 50 João Viana
- 51 Antônio de Rosa
- 52 Delegado/Zé Gapó
- 53 Dadi
- 54 Emanuel Amaral
- 55 Raul dos Mamulengos
- 56 Genildo Mateus

### CEARÁ

- 59 Gilberto Calungueiro
- 60 Cheirim
- 61 Chico Bento

### BAHIA

- 63 Mestre Elias

### PIAUI

- 65 Afonso Miguel Aguiar

### DISTRITO FEDERAL

- 67 Chico Simões

### AMAPÁ

- 69 Mestre Guiga Mélo

### SÃO PAULO

- 71 Mestre Tiridá
- 73 Comissões Estaduais de Habilitação
- 73 Comissão Nacional de Avaliação
- 75 A Salvaguarda do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste



# Apresentação

O Brasil é o único país das Américas que apresenta um patrimônio com feitiço de tradição teatral encenada com bonecos e realizada por artistas populares. Artistas estes que pela vultuosidade de sua atuação são reconhecidos como mestres. Embora o mestre bonequeiro seja o protagonista desta forma de expressão, a performance nunca é solitária: por detrás de suas toldas, os bonecos ganham alma e personalidade em suas mãos e também se tornam protagonistas da cena, demonstrando a intrínseca relação entre bonequeiro e boneco e o modo como a “brincadeira” é, na verdade, uma devoção.

Para o bonequeiro o brincar transcende o lúdico, suas narrativas elaboram e reelaboram as dinâmicas locais, promovendo a manutenção do vínculo social e até a resolução de conflitos por meio da alegria e do riso. O brincar de boneco encanta os espectadores. A narração das histórias, muitas vezes satirizando o cotidiano local, dialoga com a comunidade reforçando sentimentos de pertencimento.

Para dar vida ao boneco e fazer o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste acontecer é necessário possuir uma série de habilidades especiais: produzir os roteiros das histórias, saber improvisar de acordo com o público, imitar diferentes vozes (e desenvolver técnicas para isso, como utilizar caroços de frutas na boca) e, ainda, em muitos casos, construir seus bonecos (a partir de materiais mais diversos, desde

galhos de árvores até garrafas plásticas), ou seja, os mestres bonequeiros são exímios na arte do virtuosismo.

Foi com o objetivo de valorizar e reconhecer a importante atuação de bonequeiros/as, que, em 2015, o IPHAN lançou um Edital de premiação. Foram concedidos 37 prêmios para bonequeiros e bonequeiras e oito prêmios *in memoriam*. A pedido dos próprios bonequeiros o Edital priorizou a premiação de mestres idosos. Assim, dentre os critérios de participação os candidatos deveriam ter acima de 55 anos de idade e no mínimo 20 anos de brincadeira. Como resultado, 78% dos premiados têm 60 anos ou mais.

Essa publicação tem o intuito de, brevemente, apresentar os bonequeiros premiados no Edital de 2015. Essa apresentação certamente não faz jus a grandeza da atuação e da importância de cada um, mas é a reiteração do compromisso do IPHAN com a promoção dos detentores de um Patrimônio Cultural do Brasil, evidenciando o valor inestimável daqueles que mantem viva nossa cultura... Que este prêmio e este livreto possam contribuir para que a chama nunca se apague e a brincadeira continue se renovando de pai para filho, de mestre para discípulo, de geração para geração.

*Jurema Machado*  
*Presidente do Iphan*





# Sobre o Registro

## Acordar o brinquedo – O Registro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste como Patrimônio Cultural do Brasil

Ao inscrever o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste - Mamulengo, Babau, João Redondo, Cassimiro Coco (TBPN) no Livro de Registro das Formas de Expressão, o Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN reconheceu, por unanimidade, o pedido da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos (ABTB).

A ação estatal para o Patrimônio Imaterial se consolida como política pública nesses 15 anos de vigência do Decreto nº 3.551/00 e se enraíza na sociedade quando os detentores dos bens culturais (reais protagonistas e destinatários primordiais das ações) percebem a importância do Registro na salvaguarda de suas práticas.

Não é mero diploma pendurado na parede como um título formal. É um testamento a nos incitar, pelo testemunho vivo, nosso comprometimento com a Cultura que dá verdadeiro e profundo sentido de Brasil.

Os bonequeiros quando abrem sua mala alertam: "pronto, agora, acordaram o brinquedo".

Foi para esse despertar que os 22 conselheiros confirmaram o parecer lido pelo relator Conselheiro Luiz Viana Queiroz. Ele destacou que O Teatro de

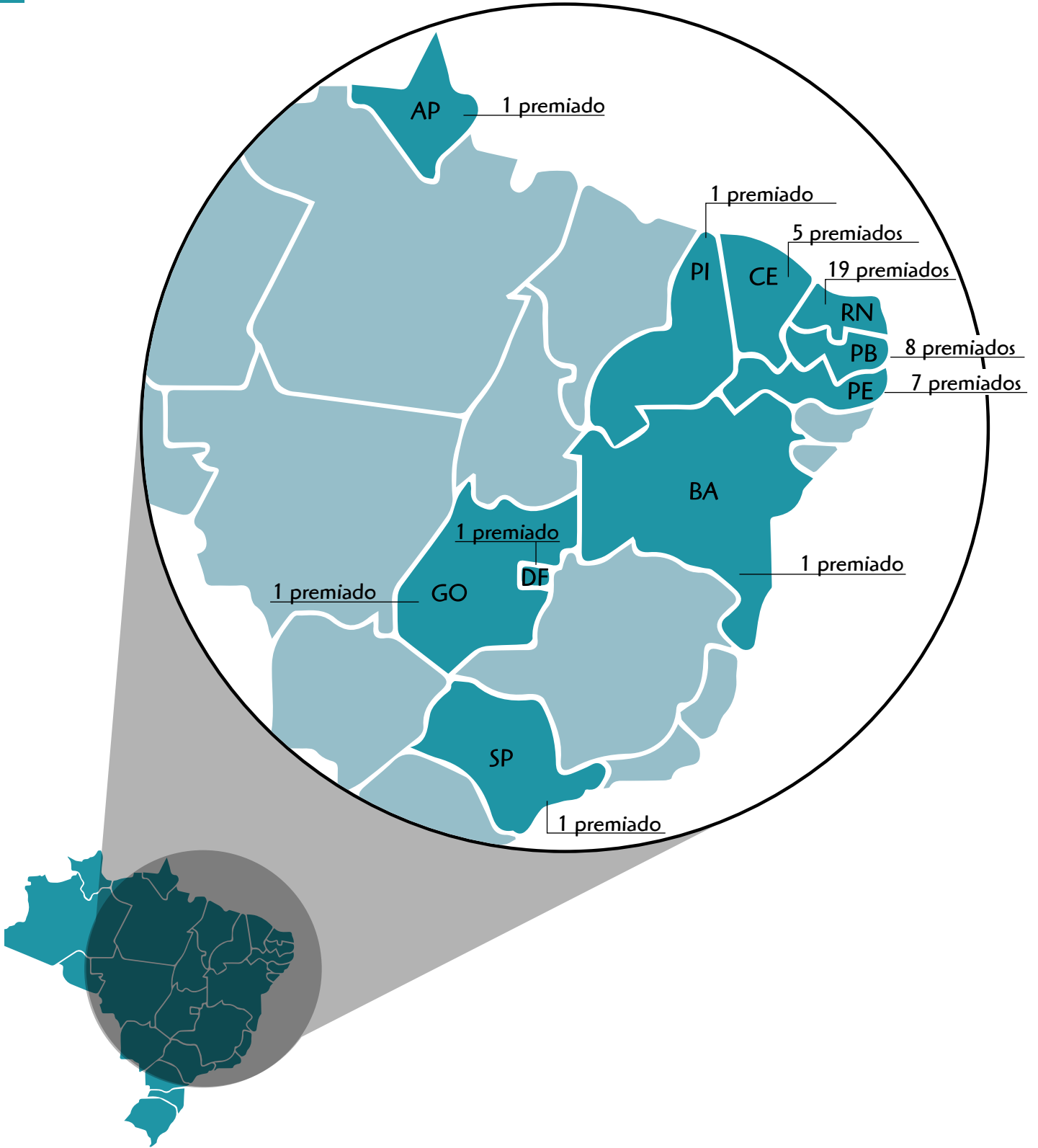
Bonecos do Nordeste se tornou uma tradicional brincadeira, com origens no hibridismo cultural, durante o período de colonização do Brasil. Essa troca intensa gerou uma diversidade de temáticas: religiosa, profana ou de costumes populares. Apesar deste bem cultural ser amplamente conhecido como mamulengo, em cada contexto se desenvolveu de forma diferenciada, por isso, possui diversas denominações: Cassimiro Coco, no Maranhão e Ceará; João Redondo e Calunga no Rio Grande do Norte; Babau na Paraíba; Mamulengo em Pernambuco.

O brinquedo acorda para nos tirar da letargia preconceituosa de só "ver-sentir" a Cultura em suportes consagrados por meios ditados pelo mercado ou conferir "vanguarda" só ao que tem formato eletrônico.

Essa brincadeira nos dá a sofisticação tecnológica de manuseio da Vida quando as mãos se revestem de mais sentido ao se unirem às vozes, cantos, trejeitos, figuras, figurinos e narrativas dramáticas para transformar realidades perversas e reinventar o mundo na nossa eterna busca pelo despertar geral.

Somos gratos.

*TT Catalão*  
*Diretor DPI*



# Premiados

#	UF	Categoria <i>In memoriam</i>
1	PE	Sólon Alves de Mendonça - Mestre Sólon
2	CE	Pedro dos Santos de Oliveira - Mestre Boca Rica
3	CE	Antônio Raimundo de Brito - Toni Bonequeiro, o Cassimiro Coco do Crato
4	PB	Inaldo Gomes - Mestre Inaldo
5	PB	Marísio Francisco da Silva - Mestre Maestro
6	RN	Francisco Rocha do Nascimento - Chico Rosa
7	RN	Francisco Ângelo da Costa - Chico Daniel
8	GO	José André dos Santos - Mestre Zezito

#	UF	Categoria Pessoa Física
1	PB	João Cesário Venâncio - Mestre Araújo
2	PB	Damião Ricardo Pereira - Mestre Damião
3	RN	José Felipe da Silva - Felipe de Riachuelo
4	PE	José Vitalino da Silva - Mestre Zé Vitalino
5	PB	Paulo José da Silva - Mestre Paulo
6	RN	Geraldo dos Santos Maia - Geraldo Lourenço
7	CE	Gilberto Ferreira de Araújo - Gilberto Calungueiro
8	PE	Antonio Joaquim de Santana - Mestre Calu
9	RN	José Targino Filho - Zé Targino
10	PE	João José da Silva - Mestre João Galego
11	PB	Antônio Alves de Oliveira - Mestre Mingau
12	PB	Ramiro Freire da Silva - Mestre Miro
13	PB	Luis Marinho dos Santos - Mestre Luis Babau
14	PE	Severino Joventino dos Santos - Mestre Biu de Dóia
15	RN	José Fernandes Bezerra - Zé Fernandes

#	UF	Categoria Pessoa Física
16	RN	Pedro da Silva - Pedro Cabeça
17	PE	José Severino dos Santos - Mestre Zé de Vina
18	RN	João Luiz do Nascimento - Tio João da Quadrilha
19	RN	Marcelino Martins de Lima - Marcelino de Zé Limão
20	RN	Manoel Antônio Pereira - Manoel do Fole
21	RN	Francisco Ferreira Sobrinho - Francisquinho
22	SP	Natanael da Costa - Mestre Tiridá
23	PE	José Lopes da Silva Filho - Mestre Zé de Lopes
24	RN	Manoel Domingos da Silva - Manoel Dadica
25	CE	Raimundo Gonzaga da Silva - Cherim
26	RN	João Viana da Silva - João Viana
27	RN	Antônio Vieira da Silva - Antônio de Rosa
28	RN	José Rocha do Nascimento - Delegado/Zé Gapó
29	RN	Maria Ieda da Silva Medeiros - Dadi
30	BA	Elias Bonfim dos Santos - Mestre Elias
31	CE	Francisco Furtado Sobrinho - Chico Bento
32	PI	Afonso Miguel Aguiar
33	RN	Emanuel Candido Amaral - Emanuel Amaral
34	RN	Francisco de Assis Gomes - Raul dos Mamulengos
35	AP	Aguinaldo José Gomes de Mélo - Mestre Guiga Mélo
36	DF	Francisco Simões de Oliveira Neto - Chico Simões
37	RN	Genildo Mateus Pinto - Genildo Mateus







**Categoria**  
***In Memoriam***

Foto: arquivo da família.



## **Mestre Sólton** **Sólton Alves de Mendonça**

(1920 - 1987)

Começou a brincar com bonecos aos 17 anos.  
Morou em Carpina – Pernambuco.



## **Mestre Boca Rica** **Pedro dos Santos de Oliveira**

(1936 - 1991)

Começou a brincar com bonecos aos 18 anos.  
Morou em Fortaleza – Ceará.



## **Toni Bonequeiro, o Cassimiro Coco do Crato** **Antônio Raimundo de Brito**

(1967 - 2013)

Começou a brincar com bonecos aos 15 anos.  
Morou em Crato – Ceará.





## **Mestre Inaldo** **Inaldo Gomes**

(1940 - 2013)

Começou a brincar com bonecos por volta dos 12 anos.  
Morou em São José dos Ramos – Paraíba.



## **Mestre Maestro** **Marísio Francisco da Silva**

(1951 - 2013)

Começou a brincar com bonecos por volta dos 10 anos.  
Morou em Bananeira – Paraíba.



## **Chico Rosa** **Francisco Rocha do Nascimento**

(1926 -1993)

Começou a brincar com bonecos aos 29 anos.  
Morou em São Pedro – Rio Grande do Norte.



## **Chico Daniel** Francisco Ângelo da Costa

(1920 - 2007)

Começou a brincar com bonecos aos 17 anos.  
Morou em Natal – Rio Grande do Norte.



Fotos: arquivo da família.



## **Mestre Zezito** **José André dos Santos**

(1948 - 2006)

Começou a brincar com bonecos aos 17 anos.  
Morou em Águas Lindas - Goiás





# **Categoria Pessoa Física**









**PERNAMBUCO**



“Se você faz seu boneco, você ama ele. É um menino meu. Do jeito que você trata seu filho, você trata um boneco. Você não gastou seu tempo, não entregou suas horas criando? Não é uma criança? O Mamulengo é uma criança”.

## **Mestre Zé Vitalino** **José Vitalino da Silva**

Mestre Zé Vitalino tem 83 anos.  
Tem 60 anos de brincadeira.  
Mora em Nazaré da Mata – Pernambuco.



“ O Mamulengo é importante pois as crianças e os jovens ganham um novo mundo de oportunidades quando aprendem a fazer bonecos e a brincar”.



## **Mestre Calú** **Antonio Joaquim de Santana**

Mestre Calú tem 70 anos.  
Tem 51 anos de brincadeira.  
Mora em Vicência – Pernambuco.





“Com o Mamulengo todo mundo ri à toa, mas ri de chorar!”

## **Mestre João Galego** João José da Silva

João Galego tem 70 anos.  
Tem 30 anos de brincadeira.  
Mora em Carpina – Pernambuco.





“O Mamulengo traz muita alegria para todos os públicos, de idades que variam de 0 a 80 anos”.

## **Mestre Biu de Dóia** **Severino Joventino dos Santos**

Biu de Dóia tem 63 anos.  
Tem 53 anos de brincadeira.  
Mora em Glória do Goitá - Pernambuco.



“Mamulengo é minha vida sem ele eu morro. Quando estou parado fico logo doente, quando armo minha tolda melhora na hora. Uma coisa é certa, não vou desistir nem acabar com meu Mamulengo. Ele é a minha vida”.

## **Mestre Zé de Vina** **José Severino dos Santos**

Mestre Zé de Vina tem 75 anos.  
Tem 63 anos de brincadeira.  
Mora em Lagoa de Itaenga – Pernambuco.

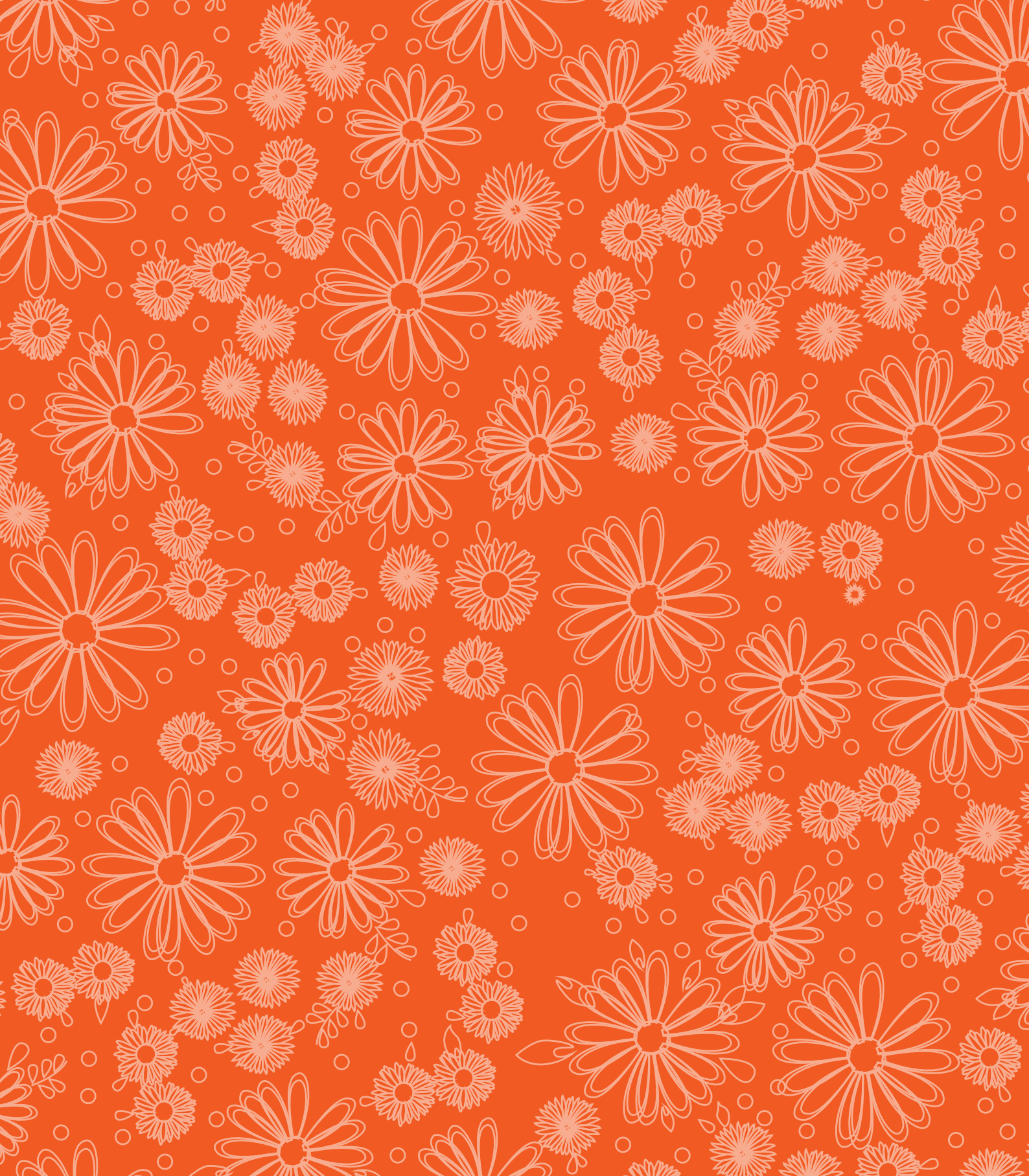


“O Mamulengo é uma brincadeira do imaginário popular que tem o poder de transformar adultos em crianças e crianças em adultos”.

## **Mestre Zé de Lopes** **José Lopes da Silva Filho**

Mestre Zé Lopes tem 65 anos.  
Tem 55 anos de brincadeira.  
Mora em Glória de Goitá – Pernambuco.









**PARAÍBA**



“Aprendi a brincadeira vendo outros brincantes brincarem, depois de alguns anos resolvi ter o meu próprio brinquedo”.

## Mestre Araújo João Cesário Venâncio

Mestre Araújo tem 93 anos.  
Tem 76 anos de brincadeira.  
Mora em Pedras de Fogo – Paraíba.



Foto de Amanda Viana. Acervo Cia Boca de Cena.



Foto de Amanda Viana. Acervo Cia Boca de Cena.



“Gostava muito de ver a brincadeira, sempre que tinha dinheiro contratava a brincadeira de Antonio do Babau para fazer em minha casa. Como sou pessoa curiosa fui aos poucos aprendendo. Comecei a fazer alguns bonecos e depois fui fazendo apresentações, com o tempo fui me tornando mestre da brincadeira.”

## Mestre Damião Damião Ricardo Pereira

Seu Damião tem 75 anos.  
Tem 55 anos de brincadeira.  
Mora em Caldas Brandão – Paraíba.



Foto de Amanda Viana. Acervo Cia Boca de Cena.



Foto de Amanda Viana. Acervo Cia Boca de Cena.



“*Minha principal contribuição está na permanência viva da arte do Babau na cidade de Mogeiro. Sou o único representante desta arte na minha localidade e redondezas*”.

## **Mestre Paulo** **Paulo José da Silva**

Paulo do Boi tem 78 anos.  
Tem 68 anos de brincadeira.  
Mora em Mogeiro – Paraíba.



Foto de Ana Araújo.



Foto de Amanda Viana. Acervo Cia Boca de Cena.



“Meus bonecos eram do meu avô de 1909! Depois passou pro meu pai – Manoelzinho do Babau – que ensinou pra mim. Eles brincavam na roça e o pessoal gostava. Eu ajudava segurando uma cesta cheia de bonecos na cabeça pra eles fazerem as apresentações de noite. Aí eu assumi os bonecos”.

## **Mestre Mingau** **Antônio Alves de Oliveira**

Mestre Mingau tem 73 anos.  
Tem 60 anos de brincadeira.  
Mora em Cruz do Espírito Santo – Paraíba.



“Conheci o Babau desde que tinha 8 anos. Lembro muito bem de que juntava 10 ou 20 centavos e entregava ao Mestre Antônio do Babau, pedindo para entrar na empanada. Assim fui ficando, observando e aprendendo com ele a arte de manipular bonecos”.

## Mestre Miro Ramiro Freire da Silva

Mestre Miro tem 67 anos.  
Tem 50 anos de brincadeira.  
Mora em Mari – Paraíba.

“O mais importante é a alegria e participação do público. Gosto da animação das crianças, risadas e gargalhadas”.



## **Mestre Luis Babau** **Luis Marinho dos Santos**

Mestre Luiz do Babau tem 66 anos.  
Tem 50 anos de brincadeira.  
Mora em Guarabira – Paraíba.







**RIO GRANDE  
DO NORTE**





“O mais importante é a diversão e alegria que a plateia sente com a minha brincadeira”.

## **Felipe de Riachuelo** José Felipe da Silva

Felipe de Riachuelo tem 65 anos.  
Tem 47 anos de brincadeira.  
Mora em Riachuelo – Rio Grande do Norte.



“ Faço a voz de homem e de mulher, usando um caroço na boca para modificar a voz, principalmente a feminina. Eu chego a fazer até trinta vozes diferentes”.



## **Geraldo Lourenço** Geraldo dos Santos Maia

Geraldo Lourenço tem 76 anos.  
Tem 62 anos de brincadeira.  
Mora em Santa Cruz – Rio Grande do Norte.



“Gosto de levar mensagens de valentia dos personagens, da vitória do bem contra o mal, de posições políticas e sociais. De forma engraçada, para o povo rir, que é isso que alimenta o mestre bonequeiro. Sou muito feliz com o que faço”.

## Zé Targino

### José Targino Filho

Zé Targino tem 89 anos.  
Tem 71 anos de brincadeira.  
Mora em Lagoa Salgada – Rio Grande do Norte.



“Minha meta é trazer a alegria, provocar o riso nas pessoas da plateia, do jeito que meu pai fazia”.

## **Zé Fernandes** **José Fernandes Bezerra**

Zé Fernandes tem 59 anos.  
Tem 41 anos de brincadeira.  
Mora em Coronel Ezequiel – Rio Grande do Norte.





“Gosto de piadas engraçadas e olhe que no dia-a-dia sou muito sério, mas dentro da tolda sou contagiado pelo público que me atiza a fazer coisas engraçadas”.

## Pedro Cabeça

### Pedro da Silva

Pedro Cabeça tem 80 anos.  
Tem 62 anos de brincadeira.  
Mora em São Rafael – Rio Grande do Norte.

“ A brincadeira do João Redondo começou como imitação do meu irmão que era bonequeiro, Manuel Luís, mas me serve agora, na velhice, para aumentar minha alegria e vontade de viver”.



## Tio João da Quadrilha João Luiz do Nascimento

Tio João da Quadrilha tem 65 anos.  
Tem 47 anos de brincadeira.  
Mora em Natal – Rio Grande do Norte.



“As apresentações bonequeiras são movidas para provocar o riso. Mas, ao mesmo tempo, além de passarmos a tradição da brincadeira, a gente tem o dever de levar coisas educativas, que sirvam de modelo para coisas do bem. O aprendizado é mais rápido quando se aprende pelo prazer, pelo riso, e nisso o teatro de João Redondo é perfeito”.

## Marcelino de Zé Limão

### Marcelino Martins de Lima

Marcelino de Zé Limão tem 73 anos.  
Tem 59 anos de brincadeira.  
Mora em Cruzeta – Rio Grande do Norte





“Meu interesse é manter viva essa chama da brincadeira”.



## **Manoel do Fole** Manoel Antônio Pereira

Manoel do Fole tem 69 anos.  
Tem 45 anos de brincadeira.  
Mora em Cerro Corá – Rio Grande do Norte.



“Essa brincadeira da tradição acontece nos dias de hoje pela força e beleza com que o mestre transforma um pedaço de pau em vida. O mestre por sua vez traz para o público a contação de causos, política, coisas da atualidade misturada com as histórias de cordel, o novo e o velho sendo mostrado para as gerações futuras o que divertia as famílias antes da chegada da televisão e da internet”.

## Francisquinho Francisco Ferreira Sobrinho

Francisquinho tem 67 anos.  
Tem 50 anos de brincadeira.  
Mora em Passa e fica – Rio Grande do Norte.



“ Sempre arrango uma maneira de me apresentar para tirar meus bonecos da mala. Procuro saber das escolas sobre alguma atividade, como também no Centro dos Idosos do município. Eu me apresento mesmo sem cachê para manter a cultura viva. Não posso ficar esperando que me convidem. Quem não aparece é esquecido”.

## **Manoel Dadica** **Manoel Domingos da Silva**

Manoel de Dadica tem 65 anos.  
Tem 32 anos de brincadeira.  
Mora em Cerro Corá – Rio Grande do Norte.



“ Me sinto muito jovem apresentando essa brincadeira, fazendo as pessoas rirem e, desse jeito, muitas vezes fico rindo de mim mesmo. As pessoas da plateia eu coloco nas minhas brincadeiras, só para fazer graça. Pois o boneco pode dizer tudo que as pessoas entendem”.

## João Viana

### João Viana da Silva

João Viana tem 85 anos.  
Tem 73 anos de brincadeira.  
Mora em São José de Campestre – Rio Grande do Norte.





“ Quando a gente consegue atingir o público a reação é imediata. A gente nem sente o tempo passar na brincadeira. Ficamos estimulados a mostrar toda a esperteza do boneco. As pessoas se divertem e a gente também fica contagiado”.

## **Antônio de Rosa** **Antônio Vieira da Silva**

Antônio de Rosa tem 74 anos.  
Tem 56 anos de brincadeira.  
Mora em Macaíba – Rio Grande do Norte.



“Sou multiplicador de meu pai, o mestre falecido Chico Rosa. Minha mãe me incentivou muito a continuar a brincadeira de meu pai e eu sentia que estava com muita responsabilidade em minhas mãos, então tinha que continuar”.

## **Delegado/Zé Gapó** José Rocha do Nascimento

Delegado tem 58 anos.  
Tem 22 anos de brincadeira.  
Mora em São Pedro – Rio Grande do Norte.



“ Fico feliz quando vejo que um saber meu serve para outra pessoa. Gosto de fazer parceria com campanhas de saúde, para esse serviço não negocio cachê, gosto de ver que as pessoas aprendem mais as informações quando meus bonecos ensinam”.

## Dadi Maria Ieda da Silva Medeiros

Dadi tem 77 anos.  
Começou a brincar com bonecos aos 47 anos.  
Mora em Carnaúba dos Dantas.





“*Minha brincadeira traz a consciência ecológica, o reaproveitamento de material de sucata, a valorização e manutenção do Teatro de João Redondo como uma expressão cultural do povo nordestino*”.

## **Emanoel Amaral** **Emanuel Candido Amaral**

Emanoel Amaral tem 64 anos.  
Começou a brincar com bonecos aos 36 anos.  
Mora em Natal – Rio Grande do Norte.



“ Brinquei dos 10 aos 18 anos quando entrei no exército. Retomei a brincadeira em 1985 e fui até 1996. Em 2002 fui incentivado pela mestra Dadi a fazer os bonecos e a brincadeira e não parei mais. Hoje também restauro bonecos a pedido dos amigos que deixaram a brincadeira, como foram de estímulo para eles voltarem a brincar”.

## Raul dos Mamulengos Francisco e Assis Gomes

Raul dos Mamulengos tem 59 anos.  
Começou a brincar com bonecos aos 29 anos.  
Mora em Natal – Rio Grande do Norte.



“ Escolhi usar a cabaça na criação dos bonecos pelo caráter ecológico, trabalhando menos com a madeira. Também procuro outros materiais. Dessa forma preservo o meio ambiente e facilito meu trabalho”.

## Genildo Mateus Genildo Mateus Pinto

Genildo Mateus tem 56 anos.  
Tem 27 anos de brincadeira.  
Mora em Natal – Rio Grande do Norte.





The image features a vibrant yellow background filled with a repeating pattern of white line-art flowers and small circles. A white, decorative frame with a scalloped top and bottom edge is centered on the page. Inside this frame, the word "CEARÁ" is written in a bold, yellow, sans-serif font.

**CEARÁ**



“O mais importante de tudo isso é que as pessoas ficam felizes com as minhas histórias”.

## **Gilberto Calungueiro** **Gilberto Ferreira de Araújo**

Gilberto Calungueiro tem 73 anos.  
Tem 64 anos de brincadeira.  
Mora em Icapuí – Ceará.





Fotos: arquivo pessoal.

“No início comecei só, depois vieram outras pessoas, amigos próximos. Com o passar dos tempos apenas eu continuei desenvolvendo essa arte. Hoje, meu filho, sobrinhos e jovens da comunidade do Cumbe estão dando continuidade a essa cultura que faz parte da nossa história”.

## Cherim Raimundo Gonzaga da Silva

Cherim tem 60 anos.  
Tem 40 anos de brincadeira.  
Mora em Aracati – Ceará.



“Minha curiosidade, junto ao incentivo de minha mãe e de meu pai, foi meu combustível. A brincadeira deu tão certo que meu pai me acompanhava nas casas para me apresentar, ajudando a levar meus bonecos dentro de um saco de açúcar, pois na época eu era ainda muito pequeno e não podia com o saco. Ia conseguindo umas moedinhas para comprar coisas pra casa”.

## Chico Bento Francisco Furtado Sobrinho

Chico Bento tem 58 anos.  
Tem 45 anos de brincadeira.  
Mora em Trairi – Ceará.



**BAHIA**





Fotos: arquivo pessoal.



“Meu trabalho se estende desde o lúdico, oportunizando ao público mais carente o contato com a arte, até o trabalho que é desenvolvido com crianças com necessidades especiais, quando o boneco é utilizado como ferramenta terapêutica”.

## Mestre Elias Elias Bonfim dos Santos

Mestre Elias tem 57 anos.  
Tem 40 anos de Brincadeira.  
Mora em Salvador – Bahia.

The background is a vibrant pink color, densely decorated with white line-art illustrations of various flowers and daisies. The flowers vary in size and style, some with many petals and others with fewer, more pointed petals. Small white circles are scattered throughout the background, adding to the decorative pattern. In the center, there is a white, decorative frame with a scalloped top and bottom edge and rounded corners. Inside this frame, the word "PIAUÍ" is written in a bold, black, sans-serif font.

**PIAUÍ**



Fotos: arquivo pessoal.

“ Os bonecos representam cenas engraçadas do cotidiano da vida humana, excitando a imaginação, sensibilizando pelo lúdico, e criando um espaço poético entre público e espetáculo”.

## Afonso Miguel Aguiar

Mestre Afonso Miguel tem 58 anos.  
Tem 39 anos de brincadeira.  
Mora em Teresina – Piauí.





**DISTRITO  
FEDERAL**

Fotos: arquivo pessoal.



“Cada brincadeira é única, revelando uma estética singular, em permanente estado de transformação e, ao mesmo tempo, tradicional, milenar e universal”.

## **Chico Simões** Francisco Simões de Oliveira Neto

Mestre Chico Simões tem 55 anos.  
Tem 33 anos de brincadeira.  
Mora em Brasília – Distrito Federal.



**AMAPÁ**





Fotos: arquivo pessoal.

“Com minhas brincadeiras levo para as comunidades ribeirinhas lições de preservação ambiental, importância da leitura, a paz, saúde e muitos outros temas”.

## **Mestre Guiga Mélo** **Aguinaldo José Gomes de Mélo**

Guiga Mélo tem 57 anos.  
Tem 35 anos de brincadeira.  
Mora em Macapá – Amapá.



**SÃO PAULO**



“ Os bonecos proporcionam uma grande emoção, o desenvolvimento da fantasia emocional e lúdica e ainda tem participação total em todo o contexto”.

## **Mestre Tiridá** Natanael da Costa

Mestre Tiridá tem 66 anos.  
Tem 46 anos de brincadeira.  
Mora em São Paulo – SP.





# Comissões

## Comissões Estaduais de Habilitação

### CEARÁ

Carolina Ruoso – Coordenadora de Patrimônio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará  
Francisco Cleomir Alencar – Bonequeiro  
Igor de Menezes Soares – Técnico do IPHAN/CE  
Ítala Byanca Morais da Silva – Técnica do IPHAN/CE  
Maria das Graças Freitas da Silva – Pesquisadora do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste

### PARAÍBA

Christiane Finizola Sarmento – Chefe da Divisão Técnica do IPHAN/PB  
Clébio Martins Bezerra – Bonequeiro, Babauzeiro, Ventríloquo e Poeta  
Jefferson Fernandes Dantas – Técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado Paraíba

### PERNAMBUCO

Frederico Faria Neves Almeida – Superintendente do IPHAN/PE  
Izabel Concessa Pinheiro de Alencar Arrais – Pesquisadora do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste  
Marcelo Renan Oliveira de Souza – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE

### RIO GRANDE DO NORTE

Andrea Costa – Superintendente do IPHAN/RN  
Diana Barbosa – Auxiliar Institucional do IPHAN/RN  
Francinaldo da Silva Moura – Casa de Cultura/FJA - Currais Novos  
Heraldo Lins – Bonequeiro  
Neilton Santana da Silva – Pesquisador do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste

## Comissão Nacional de Avaliação

Ângela Maria Escudeiro Luna Coelho  
Pesquisadora do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste e Presidente da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - ABTB

Antero Assis de Moura  
Bonequeiro representante do estado de Pernambuco

Augusto Cesar Barreto de Oliveira  
Bonequeiro representante do estado do Ceará

Clovis Martins Beserra  
Bonequeiro representante do estado da Paraíba

Izabela Costa Brochado  
Pesquisadora do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste

Natália Guerra Brayner  
Coordenadora de Apoio à Sustentabilidade da Coordenação Geral de Salvaguarda do Departamento do Patrimônio Imaterial - IPHAN

Pedro Gustavo Morgado Clerot  
Técnico da Coordenação de Identificação da Coordenação Geral de Identificação e Registro do Departamento do Patrimônio Imaterial - IPHAN

Rívia Ryker Bandeira de Alencar  
Coordenadora Geral de Salvaguarda do Departamento do Patrimônio Imaterial - IPHAN

Ronaldo Gomes da Silva  
Bonequeiro representante do estado do Rio Grande do Norte

Sara Santos Morais  
Coordenadora de Identificação da Coordenação Geral de Identificação e Registro do Departamento do Patrimônio Imaterial - IPHAN





# A Salvaguarda do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste

O prêmio Teatro de Bonecos Popular do Nordeste – Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco foi uma ação de salvaguarda oriunda de deliberações realizadas entre IPHAN e os próprios bonequeiros no contexto da formulação de um plano de salvaguarda para o Bem Registrado.

Além dessa premiação outras ações de salvaguarda têm sido elaboradas e desenvolvidas em cada um dos quatro estados onde foi identificada a ocorrência da expressão cultural (Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Pernambuco).

Para realização dessas atividades as superintendências estaduais do IPHAN têm articulado o diálogo direto com os bonequeiros e apoiado a conformação de parcerias locais com órgãos governamentais e instituições privadas, muitas das quais já desenvolviam ações de valorização ao TBPN, e, sobretudo, apoiado associações dos próprios bonequeiros, resultando na configuração de uma ampla rede de cooperação atuante na promoção do bem cultural Registrado.

O maior desafio nesse processo de salvaguarda tem sido o de manter uma gestão participativa e inclusiva assegurando aos mestres bonequeiros o direito de participar ativamente nos processos estatais de tomada de decisão. Assim o IPHAN, em articulação com os parceiros locais, tem buscado atuar em consonância os objetivos da Convenção da Salvaguarda de 2003 da Unesco e do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, promovendo uma gestão patrimonial que prima pela ampliação permanente do grau de participação dos detentores dos bens culturais na condução da política pública.

*Rívia Bandeira*  
Coordenadora Geral de Salvaguarda  
Departamento do Patrimônio Imaterial

*Natália Brayner*  
Coordenadora de Apoio à Sustentabilidade  
Coordenação Geral de Salvaguarda









**Instituto do Patrimônio Histórico e  
Artístico Nacional – IPHAN**

SEPS 713/913, Lote D, Térreo,  
Edifício IPHAN, Asa Sul,  
Brasília-DF, CEP: 70.390-135  
faleconosco@iphan.gov.br

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)